

COLETÂNEA DE QUADRINHAS

Limoeiro pequenino
carregadinho de flor
eu também sou pequenino
carregadinho de amor

Não tenho medo do homem
nem do ronco que ele tem
o besouro também ronca
vai se vê, não é ninguém

Lá no céu tem três estrelas
vestidinhas de nobreza
quem quiser casar comigo
não repare minha pobreza

A camisa do meu bem
não se lava com sabão
lava com raminho verde
água do meu coração

A folha da bananeira
de tão verde amarelou
o beijinho de meu bem
de tão doce açucarou

Essas meninas d'agora
só sabem namorar
botam a panela no fogo
e não sabem temperar

Ninguém viu o que vi hoje
um macaco fazer renda
e também vi um peru
negociando numa venda

Quero cantar alegre
que tristeza não faz bem
inda não vi tristeza
dar de comer a ninguém

Joguei meu chapéu pra cima
para ver onde caía
caiu no colo da onça
cruz em credo, ave maria!

O anel que tu me deste
era de vidro e quebrou
o amor que tu me tinhas
era pouco e já acabou

Lá vai a garça voando
com as penas que deus lhe deu
contando pena, por pena
mais pena carrego eu

Menina toma esta uva
da uva faça seu vinho
seus braços serão gaiola
eu serei seu passarinho

Jacaré foi no mercado
pra vender sua farinha
lagartixa respondeu
vende a sua e deixa a minha

Se essa rua fosse minha
eu mandava ladrilhar
ou de ouro ou de prata
para meu bem passear

Amanhã eu vou-me embora
eu não vou-me embora não
se eu tivesse de ir-me embora
eu não estava aqui mais não

Batatinha quando nasce
esparrama pelo chão
meu benzinho quando dorme
põe a mão no coração

Ninguém viu o que eu vi hoje
Em cima daquele morro
Uma volta de lingüiça
Correndo atrás de um cachorro

Ninguém viu o que eu vi hoje
Na cordinha do cipó
Um macaco de colete
E um bugio de paletó

Lá no céu tem três estrelas
Todas três em carreirinha
Uma é minha, a outra é sua,
Outra vai ficar sozinha

Lá no céu corre uma estrela
Eu também quero correr
Ela corre atrás da lua
Eu atrás de um bem querer

Tu de lá e eu de cá
Passa um riacho no meio
Tu de lá dá um suspiro
Eu de cá suspiro e meio

Esta noite à meia-noite
Vi o cantar de uma coruja
Parecia que dizia
Lava a cara que está suja

Esta noite eu tive um sonho
Que chupava picolé
Quando eu me acordei
Chupava o dedo do pé

Menina dos olhos pretos
Da cor da jabuticaba
No dia em que eu não te vejo
Parece que o mundo acaba

Morena dos olhos verdes
Não me olhe desse jeito
Amanhã você vai embora
Fica um dor no meu peito

Menina de lá de dentro
Traga água pra eu beber
Não é sede não é nada
É vontade de te ver

Você diz que eu sou feio
Quero ver sua formosura
Cara de feijão sem sal
Temperado sem gordura